

ENSINO DE HABILIDADES EMPÁTICAS PARA ALUNOS DE MEDICINA ATRAVÉS DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS

RESUMO

INTRODUÇÃO

As primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, publicadas em 2001, estabeleceram as competências esperadas na formação médica e orientaram a organização da grade curricular (BRASIL, 2001). Já as novas DCN, de 2014, reiteraram a educação centrada no estudante e a importância dos aspectos humanísticos na prática clínica (BRASIL, 2014). Nesse contexto, ganharam espaço as metodologias ativas e disciplinas como a psicologia médica (PACHÊCO & COSTA, 2022).

Segundo Daltro et al. (2018) a psicologia médica configura-se como um componente essencial da formação médica ao promover a preparação psicológica do estudante, favorecendo uma compreensão mais ampla do paciente, de suas patologias e de seu contexto biopsicossocial. Essa área dialoga com os princípios da medicina comportamental, definida como a integração entre conhecimentos comportamentais e biomédicos aplicados à saúde, constituindo um campo interdisciplinar relacionado à psicologia médica. Nessa perspectiva ampliada, tal metodologia busca aperfeiçoar a prática clínica por meio de estratégias de escuta ativa e qualificada, autorreflexão sobre o atendimento e articulação entre conteúdos teóricos e o manejo médico (DALTRO et al., 2018; DEKKER et al., 2021).

A qualidade da prática clínica depende diretamente do desenvolvimento de boas habilidades de comunicação, o que inclui a capacidade de compreender a linguagem verbal e não-verbal do paciente. No entanto, sabe-se que por muitos anos essa comunicação ocorreu de maneira intuitiva, sem ensino formal. Somente em 2001 as habilidades comunicacionais passaram a ser obrigatórias nos cursos de medicina no Brasil (BRASIL, 2001). A falta desse preparo ainda gera ruídos importantes, pois a comunicação é decisiva para o cuidado. Assim, aprimorar essas

competências tornou-se uma demanda importante e um tema cada vez mais estudado, devido a sua relevância para uma prática clínica efetiva e humanizada (BELLAGUARDA et al., 2020; VECCHI et al., 2024).

A relação médico-paciente desempenha um papel fundamental para a sociedade que impacta diretamente o bem-estar do paciente. Uma comunicação eficaz é crucial para estabelecer vínculos de confiança entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo o tratamento, a recuperação e a criação de um ambiente de cuidado mais seguro e humanizado. Essa interação permite que o médico pratique uma escuta ativa, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também as dimensões emocionais, sociais e psicológicas do paciente. Essa abordagem humanizada e abrangente fortalece a confiança, melhora os resultados terapêuticos e reflete positivamente na saúde, além de beneficiar a sociedade ao promover a humanização desses serviços e uma relação mais colaborativa entre profissional e paciente (GULARTE et al., 2019; MOURA et al., 2019).

Segundo Chen et al. (2024), a empatia é um componente essencial na relação médico-paciente, e é descrita como uma qualidade que combina dimensões emocionais e cognitivas, permitindo ao profissional compreender as experiências e perspectivas do paciente como um ser único, além de expressar esse entendimento de maneira clara e sensível. Essa habilidade fortalece o vínculo de confiança e respeito, promovendo um atendimento mais humanizado e acolhedor. Ao se abrir à perspectiva do outro, o médico não apenas demonstra uma conexão emocional, mas também utiliza uma análise racional para construir um plano de cuidado personalizado. Sendo assim, a empatia é indispensável para criar um ambiente de cuidado mais seguro e eficaz, tornando-se alicerce para a humanização e para o bem-estar geral dos pacientes (CHEN et al., 2024; PACHÊCO & COSTA, 2022).

Um atendimento com componente empático propicia o estabelecimento de um vínculo de confiança que favorece a adesão ao tratamento, melhora a qualidade de vida e empodera o paciente em suas decisões sobre saúde. Ela promove a universalidade ao assegurar que o direito à saúde seja garantido para todos, sem discriminação; fomenta a equidade ao considerar as necessidades específicas de cada indivíduo; e complementa a integralidade ao adotar uma visão biopsicossocial. Além disso, a humanização promovida pela empatia contribui para a melhora dos

atendimentos e para a prevenção de doenças. Assim, ao investir em relações empáticas, os profissionais de saúde consolidam um sistema mais justo, acessível e transformador, fortalecendo os direitos humanos e a promoção da saúde (BRASIL, 2013; SPOTORNO & DE MEDEIROS, 2024).

De acordo com Vecchi et al. (2024), apesar da importância da psicologia médica, das habilidades em comunicação e sua relação com a empatia na educação em medicina, os acadêmicos estão sofrendo uma “erosão ética” caracterizada por diminuição do desenvolvimento moral esperado durante o curso. Fator preocupante, já que um investigador clínico é aquele que possui sensibilidade para reconhecer os sentimentos do paciente, mostrando-se a necessidade de ampliação desse método de ensino (GULARTE et al., 2019; VECCHI et al., 2024).

Um exemplo de método de ensino de psicologia médica é a simulação realística, treinamento que proporciona a formação por meio da construção de cenários inspirados em situações reais (KANEKO & LOPES, 2019). A estrutura da simulação varia entre diferentes tipos, podendo ser realizada com atores, o que permite a observação mais acurada dos seus erros e acertos. Se implementadas corretamente, as simulações realísticas possibilitam o desenvolvimento de habilidades técnicas por unir teoria e prática clínica. Dentre essas habilidades estão a autoconfiança para o atendimento, aprimoramento de habilidades em comunicação e qualificação para o cuidado centrado na relação médico-paciente (SIQUEIRA et al., 2019)

De acordo com Liaw et al. (2020), os estudos sobre metodologias ativas na educação em medicina, e seus resultados em habilidades de comunicação, são escassos na literatura brasileira. Apesar disso, os poucos achados relatam que a inclusão de métodos ativos no ensino em medicina, como a simulação realística, visam aprimorar as estratégias de comunicação empática entre os acadêmicos, as quais serão necessárias ao futuro desempenho do exercício profissional (BAGACEAN et al., 2020; BENICASA, 2023).

O impacto da simulação realística como método ativo de ensino médico já foi relatado por outros autores. O estudo de Agostino et al. (2024) evidencia que a simulação realística tem impacto significativo e positivo na formação médica, especialmente na autopercepção das habilidades clínicas. Os resultados mostram

melhora expressiva e estatisticamente significativa em diversos domínios práticos, como habilidades médicas, anamnese e avaliação de sinais vitais, indicando que o método contribui para maior confiança e sensação de competência dos estudantes. Ao complementar o ensino tradicional com cenários simulados, Meyers et al., (2020) demonstrou que os alunos apresentaram desempenho significativamente superior em provas, em comparação àqueles expostos apenas a aulas expositivas, revelando que o impacto da simulação realística vai além das habilidades práticas, colaborando também para melhorias no desempenho cognitivo dos estudantes de medicina. Esses achados indicam que a simulação realística favorece a integração entre teoria e prática desde os primeiros anos do curso, além de aumentar o engajamento e a satisfação dos estudantes com o processo de aprendizagem. Já no estudo de YU et al. (2021) a simulação mostrou-se importante na melhoria de fatores psicológicos essenciais à formação médica como redução significativa da ansiedade e aumento da confiança após as sessões de simulação, indicando que o treinamento em ambiente seguro favorece maior preparo emocional e segurança para o atendimento clínico.

Apesar de a literatura já apresentar estudos demonstrando a importância do ensino de habilidades empáticas na medicina e das vantagens das simulações realísticas em comparação com o ensino tradicional, ainda faltam investigações utilizando abordagens mistas sobre o problema com o foco do desenvolvimento desse tipo de habilidade ao longo do tempo. Com isso em mente, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar se houve impacto das simulações realísticas nos escores de empatia e satisfação ao longo de um semestre letivo. E além disso verificar de que forma o ensino pode ter impacto no discurso dos alunos sobre empatia durante grupos focais.

MÉTODO

Método misto Convergente Paralelo

O método misto Convergente Paralelo, segundo Creswell e Plano Clark (2018), caracteriza-se pela coleta simultânea de dados qualitativos e quantitativos, com análises independentes e posterior integração interpretativa dos resultados. Um delineamento fundamentado no paradigma pragmático que combina diferentes